

SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**MATERNAL AND CHILD MENTAL HEALTH IN TIMES OF PANDEMIC: AN
EXPERIENCE REPORT**

**SALUD MENTAL MATERNO-INFANTIL EN TIEMPOS DE PANDEMIA: RELATO
DE EXPERIENCIA**

Ana Cláudia Pereira da Silva¹
Fabiana Santos Lima²
Layse Veloso de Amorim Santos³
Tatiane de Oliveira Souza⁴

RESUMO: A primeira infância ocorre desde o momento da concepção até o sexto ano de vida. Ao decorrer dessa etapa, são necessárias mudanças no contexto familiar para acolher mais um membro, o que resulta na dispensação de energia psíquica e física. Além das mudanças naturais que advêm deste período, vários países enfrentam atualmente a pandemia do Covid-19, que impõe uma nova formatação de convívio social. A partir dessa questão, buscou-se compreender como se encontra a saúde mental materno-infantil de mães e crianças em situação de vulnerabilidade no período da pandemia, através de um relato de experiência de abordagem psicossocial realizado no Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN) por estagiárias de psicologia. O estágio promoveu novas possibilidades de atuação devido a necessidade de adequação à atual conjuntura social e da saúde, sendo as intervenções desenvolvidas remotamente por meio de ações de cuidado em educação popular, rodas de conversa e difusão de informações sobre redes de apoio e amamentação. A experiência e troca de saberes evidenciou a importância de políticas públicas efetivas na promoção da qualidade de vida e autonomia desse grupo de pessoas, que se encontram diante da escassez de ações de suporte social, informação e acolhimento.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Saúde Mental; Pandemia; Maternidade.

ABSTRACT: Early childhood occurs from the moment of conception until the sixth year of life. During this stage, changes in the family context are necessary to welcome another member, which results in the dispensing of psychic and physical energy. In addition to the natural changes come from this period, many countries are currently facing the Covid-19 pandemic, which imposes a new format of social interaction. Based on this question, sought to understand how the maternal and child mental health of mothers and children in vulnerable situations in the pandemic period is found, through an experience report of a psychosocial approach carried out at the Center for Recovery and Nutritional Education (CREN) by psychology interns. The internship promoted new possibilities of action due to the need to adapt to the current social and health situation, with interventions being developed remotely

¹ Contato principal para correspondência editorial. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7959-5091>. E-mail: anaclaudiappsi@hotmail.com.

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1481-9450>. E-mail: fabiana-lua@hotmail.com.

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9162-6919>. E-mail: layseveloso_21@hotmail.com.

⁴ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8928-6660>. E-mail: tatianepsic8@outlook.com.

through care actions in popular education, conversation circles and dissemination of information about support and breastfeeding networks. The experience and exchange of knowledge highlighted the importance of effective public policies in promoting the quality of life and autonomy of this group of people, who are faced with the scarcity of social support, information and welcoming actions.

Keywords: Health Psychology; Mental health; Pandemic; Maternity.

RESUMEN: La primera infancia transcurre desde el momento de la concepción hasta el sexto año de vida. Durante esta etapa, son necesarios cambios en el contexto familiar para acoger a un nuevo miembro, lo que resulta en la demanda de energía psíquica y física. Además de los cambios naturales inherentes a este período, varios países enfrentan actualmente la pandemia de Covid-19, que impone una nueva configuración de convivencia social. A partir de esta cuestión, se buscó comprender cómo se encuentra la salud mental materno-infantil de madres y niños en situación de vulnerabilidad durante el período de la pandemia, a través de un relato de experiencia con un enfoque psicosocial realizado en el Centro de Recuperación y Educación Nutricional (CREN) por practicantes de psicología. La pasantía promovió nuevas posibilidades de actuación debido a la necesidad de adaptación a la actual coyuntura social y sanitaria, siendo las intervenciones desarrolladas de manera remota mediante acciones de cuidado en educación popular, círculos de conversación y difusión de información sobre redes de apoyo y lactancia. La experiencia y el intercambio de saberes evidenciaron la importancia de políticas públicas efectivas en la promoción de la calidad de vida y la autonomía de este grupo de personas, que enfrentan la escasez de acciones de soporte social, información y acogida.

Palabras clave: Psicología de la Salud; Salud Mental; Pandemia; Maternidad.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, vários países estão vivenciando uma situação atípica, através da disseminação de uma nova doença em vários países, configurando uma perda de controle epidemiológico que se caracteriza como uma pandemia denominada Covid-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Devido às necessárias adaptações a serem feitas para frear a crescente disseminação do vírus e o número de pessoas acometidas pela doença, novas formas de convívio social e modificações da rotina se fizeram importantes, o que gerou no coletivo o contato direto com perdas reais e simbólicas que afeta a saúde mental e potencializa fatores de risco para problemas psicológicos como depressão, ansiedade e estresse.

Quando nos voltamos, neste momento, para a infância, compreendemos que cada fase particular do desenvolvimento humano tem suas singulares, e cada uma é afetada de modo particular pelos eventos da vida. Ao longo dos anos, essa fase foi acometida por diversas

mudanças sociais, políticas e econômicas, até chegar na concepção atual que temos sobre a infância. Os significados e valores atribuídos às crianças diferem conforme a cultura, a época e a sociedade. (TOMÁS, 2001).

Segundo Castro (1996) citado por Rabuske et. al (2005), o desenvolvimento humano não está restrito apenas aos aspectos fisiológicos, psicológico e cognitivo, mas também se relaciona diretamente com o conhecimento e informação social que são ofertados por meios acessíveis e que contribuem para a construção de uma imagem sobre a infância que pode ser rica e consciente ou extremamente precária. Hoje, a infância é um objeto de cuidado e discurso de vários especialistas da saúde, o que faz com que suas representações se multipliquem mais ainda.

Nesse sentido, o conhecimento ofertado por meio de uma educação popular possibilita compreender que o processo de desenvolvimento infantil não ocorre da mesma maneira para crianças que estão em contextos socioeconômicos e culturais diferentes, pois o desenvolvimento de um indivíduo é influenciado por condições materiais, subjetivas e, especialmente, pela disponibilidade afetiva de um cuidador que o forneça segurança (BASTOS, 1991; OLIVEIRA & ALVARENGA, 1993; ROTHBAUM, POTT, AZUMA, MIYAKE & WEISZ, 2000, citado por RABUSKE; OLIVEIRA; ARPINE, 2005).

Uma nova etapa do ciclo familiar tem propensão a causar estresses, pois essa etapa requer adaptações, e essas adaptações necessitam da dispensação de energia psíquica e física, e quando se trata dos três primeiros meses de vida do bebê, as demandas e necessidades são ainda maiores (Maldonado, 1990).

Quando atribuímos os estresses decorrentes de todas as descobertas e adaptações que o desenvolvimento infantil pode ocasionar, somado às demandas que um período pandêmico pode gerar em um criança e em seus cuidadores, podemos perceber o quanto a junção dessas mudanças podem afetar a qualidade desse relacionamento, que são influenciados pela possibilidade de alimentação, isolamento social, impossibilidade de ir e vir, preocupações financeiras e a imprevisibilidade.

Dessa maneira, pretende-se com esse estudo compreender, através de um relato de experiência de estágio supervisionado, como se encontra a saúde mental e vínculo

materno-infantil no período da pandemia, assim como a dinâmica familiar e psicossocial das famílias neste momento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de intervenção psicossocial, realizado através do Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde, que tem como estudo o comportamento humano no contexto de saúde e doença e que tem como intuito compreender variáveis psicológicas que mantenham o estado de saúde ou potencialize o desenvolvimento de doenças (ALMEIDA MALAGRIS, 2011).

Nesse estudo, buscou-se intervir a partir do estabelecimento de uma relação que possibilitasse o protagonismo e voz de mães diante das transformações ocorridas em decorrência da pandemia do Coronavírus, numa perspectiva de escuta, acolhimento e igualdade de direitos. Para que as intervenções fossem alinhadas ao proposto, foram sugeridos métodos capazes de produzir ação de educação coletiva em saúde por meio de atividades lúdicas que privilegiem o diálogo com a realidade social destas mães, a fim de proporcionar ações de saúde mental condizentes com as demandas apresentadas.

As intervenções foram realizadas por 3 discentes de Psicologia do Centro Universitário Cesmac, com início em julho e finalização em agosto de 2020, como processo do Estágio Supervisionado II do 10º período, em uma instituição vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) de Maceió, Alagoas.

A atuação ocorreu com mães do Berçário 2 do Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN), serviço de referência em Educação Nutricional e de distúrbios nutricionais primários, como a obesidade e a subnutrição, com foco na população em situação socioeconômica vulnerável. Essa instituição se caracteriza como uma organização não governamental (sem fins lucrativos) voltada para a assistência em saúde, educação nutricional e qualificação de recursos humanos para o atendimento de crianças com desnutrição e, também, para o acompanhamento de suas famílias

Em Maceió esse serviço foi criado em agosto de 2007, através de um projeto de pesquisa coordenado pela Prof.^a Dr.^a Telma Toledo, na Universidade Federal de Alagoas. Este

projeto buscou avaliar o estado nutricional da população que reside em áreas de risco e de vulnerabilidade social em Maceió.

Para fins de segurança e sigilo, as falas de pessoas citadas neste relato serão denominadas com nome de flores, para que, desse modo, as participantes não sejam identificadas e não ocorram riscos provenientes da sua participação.

A princípio, foi feita uma entrevista para coletar informações sobre a experiência da situação pandêmica, assim como a história da gravidez e da relação familiar da pessoa entrevistada. Esse processo ocorreu por meio de ligações para captar a realidade atual vivenciada por eles, levantar as demandas e posteriormente realizar o estudo dos temas e planejamento de estratégias para intervir nas demandas identificadas. Desse modo, foram contatados trinta e três (33) responsáveis, das duas turmas de berçário da instituição, porém, somente oito (8) atenderam as ligações e aceitaram participar desse momento. Em relação às demais, não foi possível entrar em contato com os números fornecidos.

Após a entrevista e primeiro contato, foi realizado um grupo de WhatsApp para melhor estabelecimento do vínculo e desenvolvimento de intervenções, diálogos e cooperação. Na coleta inicial, foi observado que a situação pandêmica gerou nessas mães sobrecarga, estresse e medo pela imprevisibilidade dos dias.

Foi percebido, também, a necessidade de, inicialmente, realizar um contato por meio de vídeo para esclarecer informações básicas e importantes sobre Rede de Apoio em saúde e Social na comunidade, em especial no período de criação dos filhos, onde a sobrecarga psíquica, financeira e física é maior, esclarecendo, então, os pontos de atenção em saúde que possam recorrer de forma prioritária a depender do seu quadro e necessidade de saúde, como aos serviços sociais que auxiliem como forma de apoio e suporte na atual e demais situações vivenciadas.

Além disso, foi realizado uma roda de conversa por ligação para abordar o tema de estressores que uma situação de calamidade pública pode causar na dinâmica familiar, somando a essa temática outras importantes, como questões de amamentação e nutrição e formas de afeto e atenção demandadas por crianças da primeira infância.

De acordo com Artigo 20 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia, os estágios supervisionados se dão como atividades que são devidamente supervisionadas por professores/orientadores da universidade e que tem como objetivo garantir o desenvolvimento e inter-relação das qualificações estabelecidas. O estágio, é um importante recurso que prepara o aluno de psicologia para o campo profissional e ajuda-o a desenvolver diversas competências juntamente de habilidades necessárias para exercer a profissão ao término da graduação. Atualmente, estas diretrizes foram atualizadas e os cursos terão que se conformar às novas exigências (CFP, 2018).

O referencial teórico adotado para as intervenções realizadas na instituição do terceiro setor foram materiais que abrangem temáticas de vínculo materno-infantil, maternidade e situações estressoras, relação mãe-filho e desenvolvimento cognitivo, psíquico e motor, além de assuntos que abordem questões alimentares e propostas de comunicação e troca entre mães e filhos, a partir de ações construídas através da educação popular em saúde e rodas de conversa e diálogos por meio digital.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O nascimento de um filho é um acontecimento que gera muitas modificações no contexto familiar, seja acarretando mudanças nas relações amorosas e interpessoais até a adaptações na rotina que perduram por longo tempo, o que desencadeia aos pais a necessidade de uma rede de apoio que os auxiliem neste período.

Tais modificações acontecem especialmente para as mães, pois são elas que, geralmente, assumem as responsabilidades do cuidado dos filhos, além de todas as alterações corporais e hormonais que acompanham esse processo (RAPOPORTI; PICCININI, 2011).

A partir da identificação das demandas das mães de crianças na primeira infância, foram desenvolvidas atividades que abarcassem questões de rede de apoio e promoção de acolhimento em um momento de fragilidade e reconfiguração da vida.

O apoio social, nesse sentido, é uma rede de pessoas e sistemas que são significativos no fornecimento de suporte e reforço emocional, físico e instrumental diante das situações de vida. Quando uma mãe tem a possibilidade de contar com uma rede de apoio que não a deixe

sobrecarregada, há a possibilidade de que se torne mais disponível afetivamente e fisicamente para as demandas da criança. (RAPOPORTI; PICCININI, 2011).

Através do exposto nas falas das oito mães participantes da ação, tornou-se claro a ausência de uma rede de apoio efetiva, havendo estas mulheres que cuidar de dois a cinco filhos e realizar as atividades domésticas sozinhas, o que gera a produção de situações estressoras e por consequência, fragilidade da relação materno-infantil, uma vez que as crianças demandam uma atenção que, na maioria das vezes, estas mães não podem ofertar devido a sobreposição de funções.

Em uma das falas, Petúnia, de 28 anos, disse: “às vezes o estresse é tão grande que eu entro no quarto e vou chorar.”

Segundo Stern (1997) apud Rapoport e Piccinini (2011), tradicionalmente, o companheiro, em geral do sexo masculino, considera apoio e suporte apenas a garantia da manutenção física da mulher, designando a outras pessoas o papel de apoiá-la e instruí-la em relação as funções maternas. Em decorrência disso, percebe-se que, ainda hoje, o envolvimento psicológico de mães em geral está associado a outras figuras maternas de sua vida, como as mães, tias e irmãs.

No grupo participante, a partir das entrevistas e relatos, é evidente a falta de distribuição de funções com o parceiro das atividades rotineiras do lar, mesmo estes permanecendo em casa no período da pandemia, o que na realidade, acaba por ocasionar mais sobrecarga nas mulheres.

Esse fato é evidenciado na seguinte fala: “Mesmo com meu marido em casa, tudo é comigo. Ele não tem paciência com as crianças, e quando elas chegam perto, ele pede logo pra elas saírem. É muito estressante com 5 crias, meu esposo não tem paciência – Rosa, 27 anos.”

Nesse sentido, a partir de uma roda de conversa, foi possível discutir com elas situações estressoras e potencializadoras de doenças psíquicas e físicas, abordando por meio da psicoeducação técnicas possíveis de serem realizadas dentre as possibilidades de cada mãe, sobre estresse e ansiedade, esclarecendo o que é o estresse saudável e não saudável, e como

esses, quando reconhecidos e manejados, podem auxiliar na melhora da qualidade de vida e das relações circundantes.

Outra importante demanda relatada por essas mulheres diz respeito a amamentação, uma vez que descrevem estar esgotadas com essa função, pois além de todas as tarefas os filhos demandam o peito como forma de reter a atenção para si, assim como também foram desenvolvidos na pandemia problemas com a alimentação, como retrocessos no desenvolvimento já adquirido.

Rosa, de 27 anos, diz: “ela fica puxando, mordendo meu peito. Não mama. Eu já não aguento mais, o que eu faço?”

Petúnia, 28 anos: “ele não quer mais comer. Isso começou nesta pandemia. Levei ele pra Dra. e ela passou um remédio, mas ele continua com fastio. Come quando eu fico forçando.”

Percebemos nesses relatos que a alimentação é uma importante via de troca e comunicação na relação entre a criança e seus cuidadores, podendo ser considerada como a principal nos primeiros estágios do desenvolvimento. As dificuldades encontradas na relação e comunicação mãe-bebê podem possibilitar o desenvolvimento de sintomas que envolvam o âmbito alimentar.

A posição materna e paterna quando acontece de forma estruturante para o bebê possibilita que as trocas alimentares e todos os processos de troca envolvidos nessa relação não gerem fixações patológicas (CARVALHO; LIMA; MARTINS, 2013). Por isso a necessidade de conhecer as perturbações alimentares e compreender em qual momento da vida a mulher mãe e o bebê estão passando, para melhor intervir.

Além disso, a primeira infância também pode ser acometida por perturbações alimentares clínicas que podem gerar nos pais uma preocupação que repercute de forma negativa na relação com a criança. Essas perturbações podem ser flutuações do apetite, alterações no cotidiano ou ambiente, entrada em uma creche, nascimento de irmãos, até uma recusa alimentar que seja grave para seu estado de saúde (MULLER; SALAZAR; DONELLI, 2017).

No entanto, quando esses pais são acometidos pela ansiedade e a frustração, em especial as mães devido o sentimento de insuficiência materna associado a recusa alimentar da criança, há maiores chances de que a dificuldade da criança se agrave ainda mais (GONÇALVES; RODRIGUES, 1998).

Nesse sentido, através de uma roda de conversa, foi esclarecido a estas mães sobre as diferentes formas de expressão de afeto, uma vez que mesmo quando não há tempo para brincar com a criança devido às responsabilidades, há outras estratégias que podem ser utilizadas, seja por meio da escuta ao que a criança verbaliza ou demonstra como também a partir da integração desta em atividades da rotina familiar, o que pode contribuir inclusive no processo de desmame quando associados a outras fontes que ofereçam atenção e afeto através de meios que não os relacionados a comunicação que ocorre no momento da amamentação.

Girassol, 27 anos: “Eu observo, esses dias eu tenho aprendido muito com ele. Percebo que muitas vezes ele quer atenção quando está falando. Ele diz: Mãe, me escute. E eu sempre procuro, sabe, o que eu estiver fazendo eu paro, mesmo que seja besteira, porque é nosso dever prestar atenção na voz da criança.”

Em suma, essa vivência nos possibilitou, enquanto estudantes, uma experiência desafiadora e cheia de impasses devido às surpresas próprias das restrições que a calamidade pública nos impôs. Foi necessário repensar em múltiplas possibilidades e formas de intervenção diante da atual situação.

No decorrer do processo foram encontradas inúmeras dificuldades para realizar as intervenções, havendo a necessidade de contínuas (re) construção de práticas e intervenções, para se pensar na melhor forma de fornecer suporte e auxílio neste momento. Além do curto tempo de estágio que dificultou o processo, houve um grande desafio imposto pela internet. Diante disso, tivemos que planejar e dialogar conforme as possibilidades encontradas, respeitando sempre as limitações do público alvo da intervenção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento teórico e realização da coleta de dados, é possível relacionar com a literatura que as mulheres necessitam, especialmente nos primeiros anos de vida do seu

bebê, de suporte social e de informações que potencialize seus cuidados primários e qualidade de vida, reconhecendo na sua comunidade pontos que possam contar diante de situações que necessitem de apoio.

Infelizmente, mesmo com os anos e o desenvolvimento social e de gênero, muitas mulheres vivem situações injustas de distribuição de tarefas, o que as sobrecarrega e provocam emoções adoecedoras, demonstrando que muito falta para se chegar em uma sociedade de fato equânime.

Torna-se evidente que a sobrecarga de atividades prejudica e fragiliza ainda mais o vínculo mãe-bebê, pois o esgotamento mental e físico leva a um nível de estresse que acarreta em atitudes violentas para com as crianças, como meio catalisador.

Essa situação afeta não só a mulher mãe e a relação mãe-filho, mas todo o desenvolvimento da criança, que precisa de um ambiente saudável e acolhedor que a forneça segurança, afeto e acolhimento. Na atual situação de pandemia, todas as situações citadas se intensificaram, pois as mulheres mães compartilhavam com serviços da comunidade, como por exemplo, as escolas e o próprio CREN, a sobrecarga que, agora, recai apenas sobre ela. No entanto, vale ressaltar que tais situações estressoras e de sobrecarga sempre existiram.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Raquel Ayres de, & Malagris, Lucia Emmanoel Novaes. (2011). A prática da psicologia da saúde. *Revista da SBPH*, 14(2), 183-202. Recuperado em 13 de agosto de 2020: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200012.
- BRASIL. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. [S. l.], 28 jun. 2011. Recuperado em 10 de agosto de 2020: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm#:~:text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%BA%208.080,interfederativa%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.
- Conselho Federal de Psicologia. Ano da Formação em Psicologia: Revisão das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia, 2018. Recuperado em 13 de

agosto de 2020:
<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/07/RELATÓRIO-FINAL-REVISÃO-DAS-DIRETRIZES-CURRICULARES-NACIONAIS-PARA-OS-CURSOS-DE-GRADUAÇÃO-EM-PSICOLOGIA.pdf>.

Carvalho, Ângela Sousa de, Lima, Maria Celina Peixoto, & Martins, Karla Patrícia Holanda. (2013). As problemáticas alimentares e a desnutrição na infância: contribuições psicanalíticas. *Estilos da Clínica*, 18(2), 372-386. Recuperado em 10 de ago. 2020. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282013000200011.

GONCALVES, Maria José; RODRIGUES, Eduarda. (1988). As perturbações alimentares precoces e a sua avaliação. *Aná. Psicológica*, 16(1):127-138. Recuperado em 13 de agosto de 2020: <https://core.ac.uk/download/pdf/95049204.pdf>.

GRUPER, A. (2020). Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. **Jornal da USP**, São Paulo. Recuperado em 06 de agosto de 2020: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>.

MALDONADO, Maria Tereza. (1997). *Psicologia da Gravidez. parto e puerpério*. 11ª. Petrópolis: Editora Vozes.

Müller, Patrícia Wolff, Salazar, Viviane, & Donelli, Tagma Marina Schneider. (2017). Dificuldades Alimentares na Primeira Infância: Uma Revisão Sistemática. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 17(2), 635-652. Recuperado em 13 de agosto de 2020. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-4281201700020012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal do Covid-19. Recuperado em 06 de ago. 2020: <https://covid.saude.gov.br/>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é COVID-19. Recuperado em 06 de ago. 2020: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.

Tomás, Catarina Almeida. (2001). A transformação da infância e da educação: algumas reflexões sócio-históricas. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 11(21), 69-72. Recuperado em 10 de agosto de 2020: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2001000200008&script=sci_abstract&tlng=pt.

Rabuske, Michelli Moroni, Oliveira, Débora Silva de, & Arpini, Dorian Mônica. (2005). A criança e o desenvolvimento infantil na perspectiva de mães usuárias do Serviço Público de Saúde. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22(3), 321-331. Recuperado em 10 de agosto de 2020: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n3/v22n3a10.pdf>.

Rapoport, Andrea e Piccinini, Cesar Augusto. (2011). Maternidade e hipóteses estressantes no primeiro ano de vida do bebê. *Psico-USF*, 16 (2), 215-225. Recuperado em 10 de

agosto de 2020:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000200010.

Saur, B., Bruck, I., Antoniuk, S. A., & Riechi, T. I. J. de S. (2018). Relação entre vínculo de apego e desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor. *Psico*, 49(3), 257-265. Recuperado em 10 de agosto de 2020: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/27248>.